



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

INFLUÊNCIA DA HIPOXIA NO ACÚMULO DE MATÉRIA SECA E VOLUME DE RAIZ EM [[*Glycine max* (L.) Merrill]]

Autor(es): MORAES, Priscila de Oliveira ; CORRÊA, Marciabela Fernandes ; LIMA, Milene Conceição ; BADINELLI, Pablo Gerzson ; MARTINS, Cristiane Xavier ; AMARANTE, Luciano do

Apresentador: Priscila de Oliveira Moraes

Orientador: Luciano do Amarante

Revisor 1: Marchiori Quadrado de Quevedo

Revisor 2: Beatriz Simões Valente

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Nos solos de várzea do Estado do Rio Grande do Sul, é comum a condição de alagamento. A principal característica desses solos é a deficiência na drenagem natural, normalmente motivada pelo relevo predominantemente plano. Apesar de terem sua produtividade prejudicada pela inundação do solo, estudos revelam que alguns genótipos de soja seriam resistentes a essa condição. Baseado no exposto, o objetivo do estudo foi avaliar a influência da hipoxia no acúmulo de matéria seca bem como o volume da raiz em cultivares de soja [*Glycine max* (L.) Merrill]. O trabalho foi realizado em casa de vegetação, a qual localiza-se no campus da faculdade de agronomia Eliseu Maciel, localizado na cidade do Capão do Leão, no período de fevereiro a março de 2008. O delineamento experimental foi em blocos inteiramente casualizado com três repetições em esquema fatorial 5x2 – cinco genótipos (BRS 243 RR, BRS 255 RR, CD 225 RR, CD 226 RR e Fundacep 55 RR) e dois regimes hídricos (com e sem inundação). Visto que as plantas foram cultivadas em vasos de 3L contendo vermiculita como substrato e nutridas com solução de Hoagland sem N, ou seja, sem a presença do nitrogênio na composição da mesma. A inundação foi aplicada no estádio R5, sendo este representado por grãos perceptíveis ao tato a 10% da granação. Mantendo-se por 14 dias uma lâmina de solução nutritiva três vezes diluída. Para avaliação da massa seca de raiz ao término dos 14 dias, elas foram destacadas das plantas, lavadas e alocadas em estufas a 65°C durante período de 48 horas. Após foram pesadas com uma balança analítica. Já o volume foi determinado com o auxílio de uma proveta, em cujo interior foi colocado primeiramente um volume de água destilada conhecido e logo após as raízes, obtendo-se o valor final por diferença de volume. Verificou-se que houve influência do alagamento sobre os parâmetros analisados, levando-se em consideração que a média de massa seca e volume de raiz foi de plantas sem inundação foi de 1,24g e 8,78mL, ao passo que as submetidas à hipoxia tiveram uma média de 0,71g e 5,14mL. Os resultados sugerem que os parâmetros estudados podem ser considerados como um efetivo descritor para estudo de variabilidade genética quanto à tolerância ao alagamento, quando esse é aplicado no estádio R5.